

## ENSAIO

# Odontologia da Secretaria de Estado de Polícia Militar: história, fatos e personalidades, um relato do caminho percorrido e onde planejamos chegar

*Dentistry of the Military Police State Department: history, facts, and personalities, an account of how far we have come and where we plan to go*

DOI: [doi.org/10.5935/2178-4590.20220021](https://doi.org/10.5935/2178-4590.20220021)

**CAP PM Fernanda Nehme Simão Jorge Riche**

fernandariche@yahoo.com



## RESUMO

Este artigo tem por objetivo abordar aspectos históricos da Odontologia da Secretaria de Estado de Polícia Militar, valorizando a Instituição e preservando as memórias de um Serviço de Saúde Bucal prestado na Corporação desde 1888. Enquanto metodologia, foram adotados os seguintes procedimentos: análise de documentos nos diversos arquivos da própria SEPM e na Biblioteca Nacional, bem como doze (12) entrevistas com Oficiais dentistas veteranos da SEPM, além de entrevistas com as esposas de dois (02) Oficiais falecidos. Os dados foram compilados, analisados e organizados. Foi possível constatar que a Odontologia da SEPM passou por vários momentos e etapas, até se consolidar como nos dias atuais. O resgate e registro das memórias dos veteranos e outros dados históricos levantados nessa pesquisa fundamentam o exercício da Odontologia pautada em princípios técnicos e éticos. Através do conhecimento e compreensão da realidade cultural e social, torna-se mais tangível o aprimoramento e a valorização da Odontologia da SEPM e da própria Instituição.

**Palavras-chave:** História; Memórias; Odontologia; Saúde Bucal; Valorização.

## ABSTRACT

This article aims to point historical aspects of Dentistry from Military Police State Secretariat, valuing the Institution and preserving the memories of an Oral Health Service provided by the Corporation since 1888. As a methodology, the following procedures were adopted: analysis of documents in the various files from SEPM and at the National Library as well as twelve (12) interviews with veterans SEPM dental Officers, in addition to interviews with the wives of two (2) deceased Officers. The data were compiled, analyzed and organized. It was possible to see that SEPM Dentistry went through several moments and stages, until it consolidated itself as it is today. The rescue and recording of veterans' memories and other historical data raised in this research support the practice of Dentistry based on technical and ethical principles. Through knowledge and understanding of cultural and social reality, the improvement and appreciation of SEPM Dentistry and the Institution itself becomes more tangible.

**Keywords:** History; Memories; Dentistry; Oral Health; Valuation.

## INTRODUÇÃO

O conhecimento e a compreensão da evolução da História do sistema de saúde de modo geral e, em particular, da Odontologia de uma Corporação se mostram como condição básica e inicial para o planejamento estratégico pautado em evidências. Aprimorar um serviço prestado, criar meios para melhorar a saúde do policial militar e dos outros usuários do sistema, tudo isso requer dedicação de todas as esferas envolvidas, além da análise criteriosa dos caminhos percorridos, suas perdas e ganhos.

Muito tem se falado acerca de questões técnico-científicas da Odontologia, da notável agilidade nos tratamentos, bem como do maior conforto nos atendimentos, porém, tratando-se de uma Odontologia Institucional, muitos outros aspectos precisam ser valorizados, a exemplo das necessidades da Família Policial Militar, da importância da capilaridade do atendimento para que todos tenham acesso aos procedimentos e instruções que primam pela saúde bucal e da estruturação física e da equipe, visto a crescente demanda do nosso público alvo composto basicamente por policiais militares da ativa e veteranos, dependentes e pensionistas.

A pesquisa histórica realizada para elaboração desse artigo tem por objetivo abordar aspectos cronológicos, organizacionais, culturais que tangem a Odontologia da Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM) do Rio de Janeiro, situando o leitor no tempo e trazendo, à luz do conhecimento, as particularidades de um Serviço de Saúde Bucal prestado na Corporação há 133 anos.

## **1 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização desse artigo de natureza científica respeita as seguintes fases: (1) estabelecimento das razões/objetivos do estudo; (2) levantamento dos dados, coleta de informações, devidamente documentadas, inclusive com fotos obtidas nos arquivos da Corporação (BP Choque e Academia de Polícia Militar Dom João VI), no Centro Cultural da PMERJ (antigo Museu da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro) e na Biblioteca Nacional; (3) entrevistas/depoimentos com doze Oficiais cirurgiões-dentistas veteranos da SEPM e com as esposas de dois Oficiais já falecidos; (4) análise dos dados; e (5) descrição, organização e redação das informações.

Para o levantamento de dados e/ou informações referentes a: origem, criação e desenvolvimento inicial do serviço de Odontologia da SEPM, no período de 2011 a 2012, foram realizadas análise de documentos, com a devida autorização do Estado Maior Geral da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (EMG), bem como as entrevistas, todas elas apoiadas por um questionário aberto, cujo objetivo era motivar os entrevistados veteranos e também as esposas que foram ouvidas a contarem experiências e impressões sobre o tempo vivido e/ou compartilhado com a Corporação. Tais depoimentos foram filmados, tendo os entrevistados assinado um termo de consentimento para a publicação de suas informações. Por sua vez, no sentido de ampliar a história e o conhecimento acerca das características do serviço de Odontologia da SEPM, em maio de 2021, novas consultas e análises foram feitas nos documentos mais recentes disponíveis.

## **2 HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA DA SEPM**

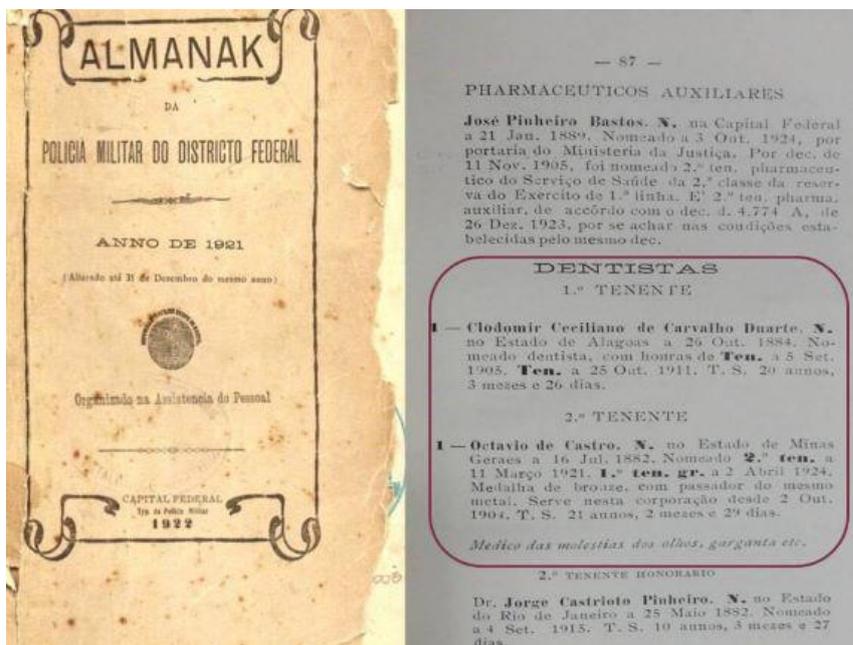
### **2.1 QUANDO TUDO COMEÇOU**

Data de 22 de abril de 1888 o primeiro relato ou menção à Odontologia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido o atendimento iniciado na

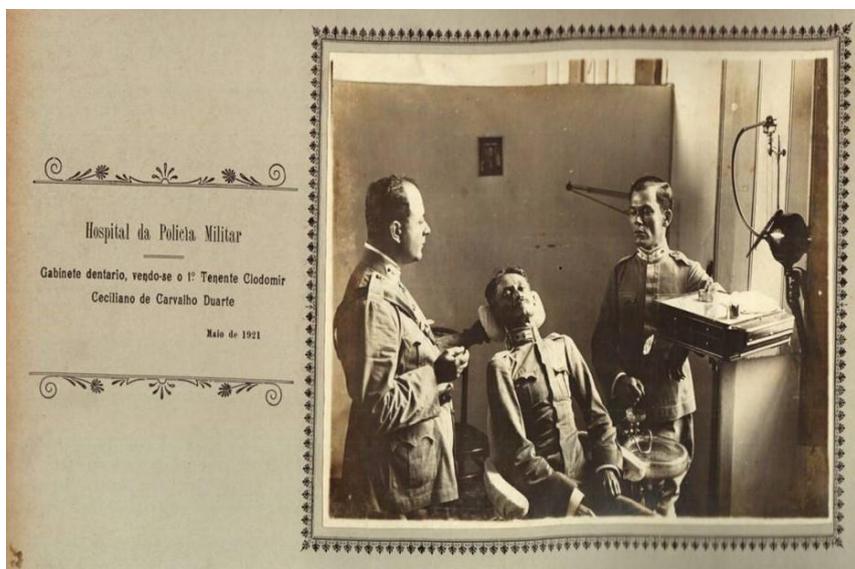
Brigada Policial da antiga Capital Federal pelo Dr. Antônio da Costa Porto, de forma gratuita. O início bastante simples, mas não menos criterioso e importante, propiciou uma primeira experiência no exercício da Odontologia na SEPM e, a partir disso, pôde-se começar a ser vislumbrado o ideal da criação de um serviço organizado como o que temos na atualidade.

O cargo de tenente cirurgião-dentista foi criado cinco anos depois, no dia 10 de fevereiro de 1893, através do Decreto nº 1263-A, formalizando a atuação dos profissionais na Odontologia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Foi determinado que os cirurgiões-dentistas fossem nomeados e promovidos como Oficiais por decreto, podendo ser dispensados do concurso caso já houvesse prestado serviço gratuito à Brigada por mais de seis meses e, assim, foram nomeados o Dr. Antônio da Costa Porto (agregado), Dr. Clodomir Ceciliano de Carvalho Duarte e Dr. Octavio de Castro (nomeados).

**Figura 1** – Almanak Policial do Distrito Federal, do ano de 1921. Registro dos Oficiais Clodomir Duarte e Octavio de Castro.



**Figura 2** – Atendimento odontológico sendo realizado pelo 1º Ten Ceciliano de Carvalho Duarte, no ano de 1921.



Àquele tempo, era baixo o nível de complexidade dos procedimentos odontológicos realizados, sendo restritos, em sua maioria, às restaurações simples e às extrações dentárias. A prevenção e o tratamento da dor eram o foco principal, tendo havido a mudança desse paradigma muitos anos depois. Essa era a realidade da Odontologia não somente na PMERJ, mas de uma forma geral no nosso Estado e País (RING, 1998).

Muitos depoimentos e inclusive a própria cultura organizacional apontam o Capitão cirurgião- dentista Orlando Chevitarese como um dos Oficiais mais antigos a atuar na Odontologia da PMERJ, tendo sido graduado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde cursou também o Doutorado em Odontologia. Segundo sua esposa, a senhora Nádia Chevitarese, ele iniciou sua atividade na Polícia Militar do Estado da Guanabara no ano de 1944, tendo permanecido na Corporação até 1960. Após sua passagem para a reserva remunerada, atuou como reconhecido e exímio professor de Odontologia, escritor de livros referência na mesma área e cujo nome foi dado a uma premiação a ser conferida pelo serviço de Odontologia da Aeronáutica, Instituição essa com a qual também sempre contribuiu com conteúdo científico. O Capitão Orlando Chevitarese faleceu no ano de 2003, mas seu legado para a Odontologia da PMERJ e também para a Odontologia do Brasil é de suma importância.

O primeiro concurso a ser realizado para Oficiais do quadro de Saúde da Polícia Militar do então Estado da Guanabara foi no ano de 1963, do qual

participaram quatro dos entrevistados - o Ten Cel Aroldo, o Ten Cel Ronaldo Telles, o Ten Cel Paulo Riff e o Ten Cel Jarbas (que já atuava como soldado da Polícia Militar do Distrito Federal desde o ano de 1948), tendo estes Oficiais sido aprovados nesse concurso público. Em depoimento, o Ten Cel Aroldo menciona que o concurso do ano de 1963 foi realizado para completar 05 (cinco) vagas para cirurgiões-dentistas, todavia, 05 (cinco) vagas adicionais foram abertas, ingressando, então, 10 (dez) militares cirurgiões-dentistas. Dois anos depois, em 1965, o Ten Cel Aroldo foi lotado na Escola de Formação de Oficiais (ESFO), realizando atendimento odontológico aos alunos dessa Unidade, assim como aos alunos do Centro de Formação de Praças (CFAP). “Os cadetes antes da minha chegada perdiam um dia de aula para se deslocarem para o HCPM sem saber se seriam atendidos. Só mesmo se fosse caso de emergência eram atendidos senão, tinham que agendar e muitas vezes retornar um outro dia”, destacou o Ten Cel Aroldo.

Menciona também na entrevista que o Ten Cel Leão e o Ten Cel Paulo Zoen eram os Oficiais mais antigos desse período da história da Odontologia. Nesse momento, foram iniciados trabalhos a respeito da necessidade do aumento do quadro de Oficiais dentistas e já se percebia a importância da criação de Unidades maiores e mais completas para o atendimento odontológico, sendo o Hospital Central (HCPM) o primeiro local a ser pensado como o ideal para tal projeto devido à sua localização bem acessível e por apresentar uma estrutura mais completa do que a maior parte dos outros locais que estavam disponíveis para realizar tratamentos dentários. Reforçou a importância de se valorizar o atendimento inicial nas Unidades Básicas, assim como fez no início da sua carreira militar, quando cadastrou os alunos que eram recebidos no consultório odontológico da ESFO (atual ESPM - Escola Superior de Polícia Militar), procurando sempre atendê-los nos intervalos com a preocupação de não prejudicar a formação dos futuros Oficiais e Praças da Corporação.

Segundo relatou o Ten Cel Ronaldo Telles, “para esse concurso de 1963 se inscreveram aproximadamente 350 candidatos para concorrer às vagas que seriam preenchidas aos poucos.” Ele foi chefe do laboratório de prótese dentária do Hospital da Polícia Militar, atual HCPM durante 10 anos (1965-1975), onde trabalhavam Sargentos do Quadro de protéticos. No ano de 1982 passou a receber a gratificação de Raio X por atuar como endodontista no HCPM (Lei nº1234) e no auge da sua carreira foi “Assessor Técnico de Odontologia da

PMERJ.” Foi chefe da clínica odontológica do HPM, que segundo o próprio contava com a prestação de atendimento dentário por dentistas civis pertencentes ao Estado. Exerceu também a chefia da Policlínica da Polícia Militar de Cascadura, acumulando essa função com o exercício da Odontologia. O Oficial participou juntamente ao Ten Cel Paulo Riff da Comissão Organizadora do V Congresso de Odontologia Militar realizado no Rio de Janeiro, evento esse onde pela primeira vez, a PMERJ se apresentou diante da classe odontológica com um de seus membros uniformizados, no caso o Ten Cel Ronaldo Telles ministrando uma conferência.

De acordo com o relato do Ten Cel Ronaldo Telles, o atendimento aos politraumatizados de face no HPM naquela época (1965) era realizado por dois dentistas civis da UFRJ, o Dr. Paulo Pinho de Medeiros e o Dr. Italo Gandelman. Diante disso, o Ten Cel Paulo Riff (na ocasião, Capitão) e o Maj Durão passaram a fazer estágio no Hospital Estadual Salgado Filho, onde se habilitaram para realizar cirurgias bucomaxilofaciais. Para o Ten Cel Ronaldo Telles “a qualidade do serviço prestado por esses dois Oficiais propiciou a abertura de um espaço no centro cirúrgico para os dentistas, fato esse considerado por nós de extrema importância.”

No ano de 1966, houve novo concurso público para a entrada de dentistas para a Corporação (02 vagas) e através desse foram aprovados o Ten Cel Bernardino e o Ten Cel Gil, que também foram entrevistados. O Ten Cel Bernardino relatou em seu depoimento que seu primeiro local de atuação foi no 4º Batalhão de Polícia Militar (que posteriormente foi adaptado para o extinto LIF, laboratório industrial farmacêutico) e que seu superior à época era o Major Seabra. “Eu entrei para a Corporação logo após a Revolução, então passei muito tempo à disposição do Exército, participava das operações ACISO que ofereciam atendimento médico e odontológico. Nós fazíamos a triagem e toda a parte social”, nas palavras do próprio Ten Cel Bernardino. Na sequência da sua carreira militar, passou por Unidades como o 7º Batalhão de Polícia Militar, Hospital da Polícia Militar de Niterói, onde foi chefe do setor de Odontologia e subdiretor técnico dessa Unidade, encerrando seu tempo na atividade no Palácio Guanabara, assim como outros colegas que eram seus contemporâneos. O Ten Cel Bernardino comentou sobre a grande demanda pelo atendimento odontológico desde a década de 1960 e o fato de que havia poucos Oficiais cirurgiões-dentistas para suprir essa necessidade. As Unidades a que ele se

refere como os primeiros locais de atendimento odontológico eram Alcântara (atual 7º BPM), Barra do Pirai e a Sede da Cavalaria no bairro do Fonseca na cidade de Niterói, onde fica o atual Colégio da Polícia Militar.

Segundo o Ten Cel Jarbas:

Com o passar do tempo, foram inaugurados os ambulatórios no Hospital da Polícia Militar (1968), onde havia também consultórios odontológicos. No HCPM existiam dois consultórios dentários. Um no andar mais alto onde eram atendidos os homens e o outro ficava na área dos ambulatórios e nesse eram atendidas as mulheres e crianças. O meu chefe na época era o Professor Orlando Chevitaese, e eu inclusive tinha sido aluno dele na faculdade.

O atendimento odontológico prestado pelos cirurgiões-dentistas era realizado de forma muito básica, sem grandes suportes e infra-estrutura, sendo, progressivamente, aperfeiçoado, a partir da década dos anos 80. No início, as Unidades que prestavam atendimento odontológico tinham, em sua quase que totalidade, apenas um único equipo odontológico, em que normalmente dois Oficiais cirurgiões-dentistas se revezavam para a realização dos procedimentos dentários.

Novo concurso foi realizado no ano de 1972 e na banca estavam professores da Universidade Federal Fluminense como mencionou, outro entrevistado, o Ten Cel Areas, cirurgião-dentista aprovado para o quadro de Oficiais dentistas da PMERJ juntamente com mais 09 (nove) candidatos. O mesmo disse no seu depoimento que o Comandante da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro na época desse concurso era um Coronel do Exército brasileiro. A primeira Unidade de lotação do Ten Cel Areas foi a Caserna General Castrioto, prestando atendimento odontológico também no Hospital da Polícia Militar de Niterói, Batalhão Florestal, Policlínica da Polícia Militar de Cascadura, Hospital Central da Polícia Militar, dentre outros, inclusive no consultório móvel que se deslocava uma vez por semana para a cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. As especialidades realizadas na PMERJ eram basicamente Clínica Geral, Cirurgia Bucomaxilofacial, Endodontia, Periodontia e atendimento a casos simples de Prótese dentária. As principais Unidades odontológicas, à época, eram aquelas a que o Oficial se refere e mais a Policlínica da Polícia Militar de Campos, Alcântara (atual 7º BPM), Neves (antigo LIF) e 12º BPM (antigo 5º Batalhão de Polícia Militar). Sobre as importantes mudanças do serviço de Odontologia em seu depoimento o Ten Cel Areas menciona: “o aumento do

quadro, o aumento do número de consultórios, a criação do cargo de Coronel dentista, a criação da Odontoclínica, a criação da Diretoria de Odontologia. Esses foram fatores que levaram a Odontologia da PMERJ a ter uma autonomia de gestão”.

Foram entrevistados também o Cel Pedro Hélder e o Ten Cel Marinho, ambos oriundos do concurso de 1972 para Oficiais dentistas da Corporação. Em seu depoimento, o Ten Cel Marinho disse ter passado por várias Unidades de atendimento odontológico ao longo da sua carreira militar, como, o extinto LIF (antigo 4º BPM), Corpo de policiamento rodoviário (atual BPRV), Unidade odontológica de Nova Friburgo, 12º BPM, onde, na ocasião, o consultório odontológico ficava situado ao lado de um canil sob condições inadequadas de salubridade. Anos depois, o consultório odontológico do 12º BPM foi realocado para um local mais apropriado (ao lado da quadra poliesportiva) e funciona nesse mesmo espaço até os dias atuais. Menciona que, àquela época (anos 70-80), a esterilização dos instrumentais era realizada apenas com água fervente, havia escassez de materiais de consumo, bem como dificuldade de se conseguir manutenção para os equipamentos odontológicos. Nos últimos anos de atividade na carreira militar, o Ten Cel Marinho foi chefe do serviço de Odontologia do HPM-NIT (1991-1996) e chefe da Seção Técnica de Saúde junto à Diretoria Geral de Saúde até o ano de 2001.

O Cel Pedro Hélder relata que a Ala da Cavalaria no Fonseca em Niterói foi o local da sua primeira lotação como Oficial dentista da PMERJ, onde havia apenas um único equipo odontológico e o atendimento era realizado também pelo Cap Cantarino, mais antigo da Unidade. Em seguida, foi transferido para o 12º BPM e passou a atuar com seu contemporâneo à época, o Ten Gustavo Faria. Embora fosse especialista em Endodontia antes mesmo de ser aprovado no concurso para o Quadro de Saúde da PMERJ, o Cel Pedro Hélder realizava basicamente procedimentos de Clínica Geral em função do baixo número de Oficiais dentistas, conforme seu relato: “como nós éramos poucos dentistas, apesar de ser especialista em Endodontia, não tinha quase condição de fazer tratamentos de molares. Os outros tratamentos clínicos, mais simples tomavam quase que o tempo todo.” No 12º BPM ele era o chefe da Unidade Básica de Saúde (UBS), onde também estavam lotados um Oficial médico e um Oficial enfermeiro. Atuou mais adiante no Hospital Central da Polícia Militar (HCPM) e no Hospital da Polícia Militar de Niterói (HPM-NIT), onde foi subchefe do setor de

Odontologia, mais tarde, assumindo o cargo de chefe, na mesma oportunidade em que o diretor do HPM-NIT era o Cel médico Enildo. Sua última lotação na Corporação foi na Diretoria Geral de Saúde, assessorando diretamente o Diretor Geral de Saúde no que dizia respeito às questões relacionadas à Odontologia.

O ano de 1975 foi marcado pela fusão entre as Polícias do Estado do Rio de Janeiro e do Estado da Guanabara. Antes desse fato histórico para a Corporação, os Oficiais dentistas prestavam concursos distintos para o quadro de Oficiais de Saúde de cada Polícia. Depois da fusão, os Almanques da época registram quatro quadros distintos de Oficiais cirurgiões- dentistas dentro da Corporação, tendo sido originários do Distrito Federal, do antigo Estado do Rio de Janeiro, do Estado da Guanabara e do atual Estado do Rio de Janeiro.

Quando perguntado a respeito dos momentos mais marcantes da sua carreira militar o Ten Cel Marinho destacou:

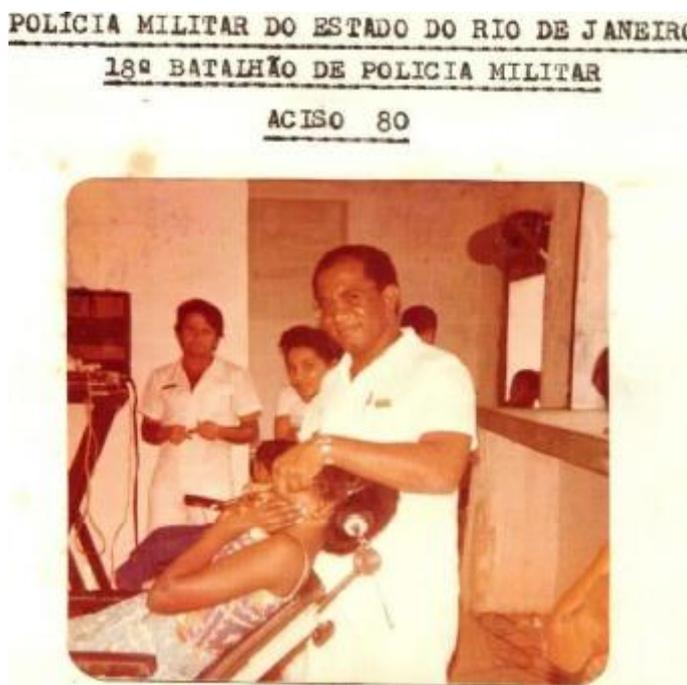
Teve uma guinada muito grande com a fusão dos dois Estados. Teve uma adaptação e o chefe da Odontologia da Polícia do Estado da Guanabara era mais antigo do que o chefe da Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, o Ten Cel Leão. A Polícia do Estado do Rio era pequena em relação a do Estado da Guanabara e tinham filosofias diferentes então, essa interação das duas polícias foi de certa forma um pouco problemática, inclusive com uma certa divisão entre os seus componentes.

**Figura 3** – Capa dos Almanques de Oficiais da Polícia Militar dos anos 1970 e 1978



A participação da Odontologia da PMERJ nas ações cívico-sociais (ACISO) ocorreu entre os anos de 1977 e 1980, eventos onde era realizado o atendimento odontológico, dentre outros serviços, como a confecção de documentos para indivíduos de comunidades da cidade do Rio de Janeiro, cumprindo, dessa maneira também, o lema servir e proteger. Essa cultura dos trabalhos extramuros se mantém viva até os dias de hoje, pois sua importância e contribuição são inegáveis. Cabe ressaltar que o sempre almejado bom relacionamento entre a população e a Secretaria de Estado de Polícia Militar tem um impacto extremamente positivo com esse tipo de ação, fortalecendo a parceria, confiança e sensação de segurança.

**Figura 4** – Atendimento odontológico durante operação ACISO no ano de 1980, retirado do arquivo da PMERJ



Novos concursos para ingresso de cirurgiões-dentistas à Corporação foram realizados nos anos de 1980, 1988, 1990, 1994 (com a entrada, neste ano, de mais 20 Oficiais cirurgiões- dentistas), 2001 (com a entrada de 151 Oficiais cirurgiões-dentistas) e 2010 (com a admissão de 75 oficiais). Cabe sublinhar que somente a partir do concurso do ano de 1994 as mulheres puderam concorrer às vagas e que o concurso de 2010 foi o primeiro a abrir vagas por especialidade odontológica. Nos concursos anteriores, as vagas eram para atuar como cirurgiões-dentistas clínicos gerais, mas os profissionais que eram especialistas

poderiam realizar atendimento em sua área de expertise, dependendo do contexto e da sua Unidade de lotação.

## 2.2 AVANÇANDO NO SÉCULO XXI

O ano de 2000 foi um marco para a História não somente da Odontologia da SEPM, mas para todo o serviço de saúde, pois foi concretizado o aumento do Quadro de Oficiais de Saúde e os Oficiais dentistas passaram a ter o direito de cursar o Curso Superior de Polícia (CSP). Além disso, foi criado o posto de Coronel dentista, como mencionado no depoimento do Coronel dentista Pedro Hélder na entrevista realizada com o Oficial. Com essas importantes mudanças, novos horizontes se abriram para a Saúde da SEPM, propiciando um novo patamar para a gestão e para o fluxo dos atendimentos e procedimentos que garantem a melhoria da saúde dos usuários do sistema.

Nesse mesmo ano, houve o projeto social “Liberdade com Cidadania”, no qual Oficiais dentistas da SEPM atuaram no Complexo da Maré, área do 22º BPM, prestando atendimento odontológico à comunidade e reforçando a parceria entre a Polícia e a sociedade. Ressalta-se ainda que nas principais Unidades de atendimento odontológico da SEPM, a exemplo do HCPM e HPM-NIT, era bastante comum no início dos anos 2000 a atuação de estagiários estudantes de Odontologia, o que auxiliava os mesmos no seu aprendizado e favorecia também a prestação do Serviço de Saúde Bucal, devido a um aumento no número de profissionais realizando procedimentos odontológicos, sob supervisão dos Oficiais dentistas.

**Figura 5** – Formatura do EPAO 2002; ingresso na corporação de 151 oficiais dentistas.



Entre os recentes avanços da Odontologia da SEPM estão a criação da Odontoclínica Central da PMERJ - OCPM (11/05/2007) e sua inauguração no dia 21 de dezembro de 2009, conforme publicado no BOLPM número 105 de 8/12/2009, resultando em uma relevante melhoria no atendimento odontológico. Essa importante Unidade de Saúde Bucal foi construída na área do antigo BPTRAN, sendo realizadas várias intervenções físicas para viabilizar o uso desse espaço para o novo fim a que se destina. Na OCPM há 33 consultórios odontológicos, sendo a Unidade que oferece o maior número de especialidades e o local onde está lotada a maior parte dos Oficiais cirurgiões-dentistas.

**Figura 6** – Odontoclínica Central da Polícia Militar (OCPM).



Assim, motivada pela busca da excelência, foi instituída a Diretoria Geral de Odontologia (DGO), criada através da Resolução SESEG N° 428 de 23 de dezembro de 2010, sendo seu regimento interno publicado no BOLPM número 77 de 26 de novembro de 2013. A DGO é subordinada diretamente à Subsecretaria de Gestão Administrativa da SEPM, tem por finalidade elaborar a Política de Saúde Bucal da SEPM, assim como organizar, dirigir e controlar as atividades técnicas e administrativas das 34 Unidades de Saúde Bucal a ela subordinadas e das Unidades Móveis de Saúde Bucal (UMSB). Atualmente, a

DGO coordena 225 cirurgiões-dentistas, sendo 221 militares, que vão do posto de 1º Tenente a Coronel, e 04 civis, segundo dados da própria Diretoria.

O primeiro Oficial dentista a assumir a Diretoria Geral de Odontologia foi o Cel Eduardo (de fevereiro de 2011 à agosto de 2013), tendo, na sequência, ocupado essa Diretoria o Cel Vinícius (de agosto de 2013 à novembro de 2016), o Cel Bruno (de novembro de 2016 a junho de 2018) e, desde de junho de 2018 até os dias atuais, está no comando da Diretoria o Cel Marra. A Diretoria Geral de Odontologia objetiva promover a capacitação dos recursos humanos, a incorporação de novas especialidades odontológicas, a aquisição de equipamentos de última geração que venham a aperfeiçoar o serviço prestado, buscando sempre cumprir os preceitos da eficiência na promoção da saúde. Quando se assume essa Diretoria, assume-se também a responsabilidade por todos os Oficiais e Praças envolvidos nessa grande e importante missão que é a prestação de um serviço odontológico de qualidade, sendo essa prerrogativa inerente ao cargo.

Em 2011, se deu o Primeiro Encontro de Endodontia Militar no Clube Naval da Marinha do Brasil, tendo sido esse evento científico organizado por Oficiais endodontistas das diferentes forças nacionais e estaduais. A construção de conhecimento científico, a troca de experiências e a construção de laços profissionais que perduram até os dias atuais foram um importante legado. Nesse mesmo ano, a Odontologia da SEPM esteve presente pela primeira vez, com um Stand próprio no 20º Congresso Internacional de Odontologia do Rio de Janeiro, marcando sua presença no contexto científico internacional.

Os contribuintes do FUSPOM (Fundo de Saúde da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro) têm acesso ao tratamento dentário em todas as Unidades de Saúde da SEPM que tenham atendimento na área de Odontologia ou em Unidades menores que, muitas vezes, têm lotado apenas cirurgiões-dentistas. A orientação é que os usuários busquem o primeiro atendimento na Unidade mais próxima de sua residência ou lotação, sendo esse um facilitador para o paciente.

As especialidades hoje oferecidas pela Odontologia da SEPM são: Dentística Restauradora, Periodontia, Endodontia, Prótese, Odontopediatria, Estomatologia, Ortodontia, Implantodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Radiologia, Odontologia Digital e o atendimento de pacientes com necessidades especiais. O Sistema de Saúde Bucal da Secretaria de Estado de Polícia Militar é

bastante abrangente, estando as Unidades de atendimento distribuídas por todo o Estado. O nível de complexidade dos procedimentos realizados em uma determinada Unidade caracteriza a mesma como Primária, Secundária, Terciária, Quaternária e Unidade Móvel (Trailer).

Segundo o protocolo padrão de atendimento odontológico na PMERJ, criado em 2014, as Unidades Primárias (ex. AJG/QG, APM Dom João VI, BOPE) são a porta de entrada ao Sistema de Saúde da SEPM, realizando procedimentos de baixa complexidade, como, por exemplo, as restaurações e as extrações simples. As Unidades Secundárias (ex. 12º BPM, 7ºBPM) já oferecem atendimento em algumas especialidades de média complexidade, tais como Periodontia e tratamentos endodônticos menos complexos. Por sua vez, as Unidades Terciárias (ex. OCPM, HPM-NIT, PPM-CAMP) são responsáveis pelos tratamentos de alta complexidade, como Próteses e Implantes. A Unidade Quaternária é o HCPM, onde são realizados procedimentos que requerem uma estrutura hospitalar como, por exemplo, as cirurgias bucomaxilofaciais. Há uma efetiva comunicação formal entre os Oficiais e civis lotados em todas as Unidades que prestam o atendimento odontológico aos contribuintes do FUSPOM e, sempre que necessário, o paciente pode ser referenciado de uma Unidade de Saúde para outra que seja mais adequada a uma determinada situação.

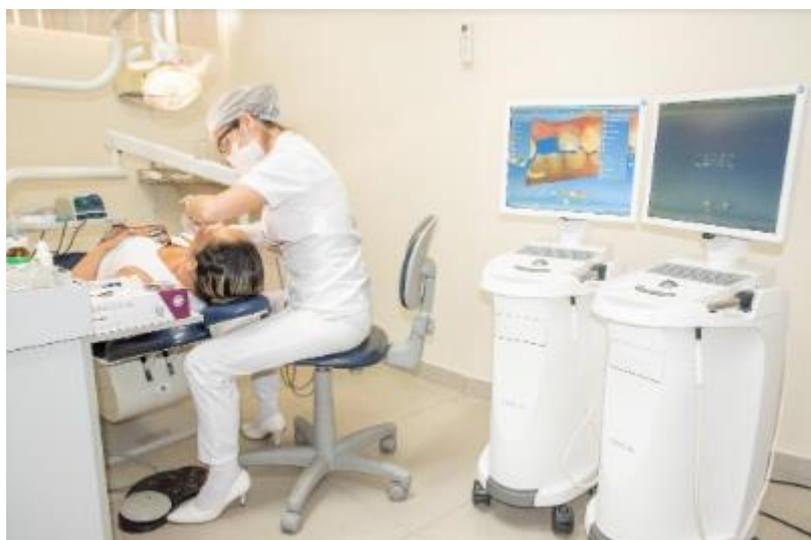
Em outras palavras, o protocolo padrão de atendimento odontológico na PMERJ tem, portanto, o intuito de padronizar a prestação do serviço nas diversas Unidades de Saúde Bucal (USBs), estratificando por níveis de complexidade dos procedimentos odontológicos, distribuindo-os entre as Unidades Primárias (UPSB), Secundárias (USSB), Terciárias (UTSB), Quaternárias (UQSB) de Saúde Bucal, além de orientar a realização dos procedimentos de clínica geral nas Unidades Móveis de Saúde Bucal (UMSB).

A implantação do Modelo de Odontologia Promotora de Saúde Bucal em detrimento do Modelo de Odontologia Curativa se mostra como o ideal nesse novo protocolo de atendimento implantado. Essa mudança de abordagem acarreta maior resolutividade e menor custo, além do evidente benefício para a saúde bucal e global dos usuários. A realização de palestras de orientação sobre saúde oral, instrução de higiene bucal, bem como para a disseminação de informações pertinentes aos pacientes sobre o fluxo de atendimento da Odontologia passou a ser parte da nova rotina.

Para o melhor funcionamento e aplicação do novo protocolo de atendimento, o Diretor Geral de Odontologia (DGO) designou os chefes das Unidades de Saúde Bucal para a elaboração das Normas Gerais de Ação (NGAs), documento esse no qual constam as particularidades de cada USB na prestação do atendimento odontológico, objetivando a efetivação das diretrizes da DGO e garantindo os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde. Na fase inicial da implantação do novo modelo de gestão odontológica, a cada quadrimestre, as Unidades de Saúde Bucal desenvolviam relatórios gerenciais de desempenho (conforme consulta feita aos relatórios de 2014, 2015 e 2016) que eram enviados à DGO com a finalidade de apresentar, de forma resumida, as ações desenvolvidas como: o número de pacientes atendidos, modalidade e quantidade de procedimentos realizados, quantitativo de Oficiais dentistas e percentual de faltas dos pacientes agendados. A análise desses relatórios contribuiu para o planejamento, manejo de falhas e cumprimento da Missão, Visão e Valores de cada uma das USBs.

O ano de 2018 teve como marco para a Odontologia da SEPM a aquisição do CEREC, clássica ferramenta da Odontologia Digital, que viabiliza a confecção de restaurações protéticas em uma única sessão, além de dispensar etapas como moldagem e confecção de provisórios que tornavam o processo restaurador mais lento e dispendioso. Tal equipamento está na OCPM, sede da Clínica de Odontologia Digital.

**Figura 7** – Atendimento odontológico com auxílio da tecnologia CEREC.



No ano de 2019, houve a movimentação dos Oficiais antes lotados em suas Unidades de atuação (com exceção dos Oficiais lotados na OCPM) para a DGO, facilitando questões administrativas e estreitando os laços entre essa Diretoria e os Oficiais. A sede da Diretoria Geral de Odontologia está localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, na área de aquartelamento da Odontoclínica Central da Polícia Militar. Dessa forma, essa proximidade física traz dinamismo para decisões práticas da rotina odontológica, bem como facilita, muitas vezes, a realização dos processos técnicos e administrativos.

Há alguns anos, existe a possibilidade dos Oficiais dentistas da SEPM realizarem o seu aperfeiçoamento técnico-científico, nos cursos de Especialização e Atualização oferecidos pela Marinha, Exército, Aeronáutica e Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Esse fato permite o intercâmbio de profissionais, trazendo como resultado o aprimoramento específico e a troca de experiências das mais variadas que resultam, na maior parte das vezes, em um ganho institucional.

Atualmente, os Praças Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) do serviço de Odontologia são oriundos do Quadro Auxiliar de Saúde (QAS), da Qualificação Policial Militar Profissional - 6 (QPMP-6), concurso em 1998, do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento de Praças à Saúde - CEAPS/2004 e praças QPMP-0 (Qualificação Policial Militar Particular - Combatente) que já apresentavam o certificado de formação de ASB. Como há uma grande defasagem entre o número de dentistas e o número de ASBs, o Regime Adicional de Serviço (RAS) foi implementado na OCPM como alternativa para suprir a necessidade de efetivo especializado.

A Odontologia da SEPM conta com dois projetos voltados ao manejo de casos de traumatismo dento-alveolar. Um deles é o Projeto "Sorriso Azul" que prioriza o atendimento odontológico de pacientes, particularmente, os policiais feridos em serviço que tenham sofrido danos bucais. E o outro Projeto é o "Sorrindo Outra Vez", cujo objetivo é instruir os usuários do sistema acerca da prevenção e importância do rápido e adequado atendimento nos casos de traumatismo dento-alveolar, além de orientar os Oficiais dentistas sobre os protocolos científicos mais atuais para o manejo de problemas decorrentes de trauma.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 impôs, por razões baseadas em evidências científicas (MAIA *et al.*, 2020), alterações na dinâmica, número e protocolo dos atendimentos. Houve a necessidade de uma série de ajustes nos processos para que o atendimento odontológico fosse realizado com segurança para o paciente e toda a equipe envolvida, pois independente da situação crítica de saúde pública global, o atendimento odontológico emergencial precisava se manter em funcionamento. De meados de março de 2020 até o mês de julho do mesmo ano, foram realizados apenas procedimentos tidos como emergenciais, classificados como tal em documentos científicos produzidos por Órgãos de Agências reguladoras como Conselho Regional de Odontologia e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No mês de agosto de 2020, o atendimento e realização de procedimentos eletivos foram retomados gradualmente, respeitando os preceitos fundamentais e indispensáveis da biossegurança.

Desde o início da pandemia, os Oficiais cirurgiões-dentistas foram também designados para atuar no enfrentamento direto ao SARS COV-2, participando efetivamente da triagem de casos suspeitos, coletas de SWAB de nasofaringe para detecção do vírus nas técnicas de PCR (Polimerase Chain Reaction), bem como no acolhimento aos veteranos e pensionistas no que diz respeito à orientação frente aos primeiros sintomas, como proceder em casos de suspeita da infecção e qual Unidade de Saúde procurar para receber os cuidados necessários e apropriados. Sendo assim, novos horizontes se abriram, houve grande interação entre todas as equipes de Saúde da Corporação, primando sempre pelo bem do próximo. Essa é uma das principais metas que norteia tudo o que se faz rotineiramente e ao longo da carreira militar, todas as melhorias que são almejadas, todo o aprimoramento que se busca como indivíduo e como parte do todo, essa grande Força que é honrada Corporação.

Novos projetos a serem realizados têm norteado o caminho a ser seguido. A exemplo disso está o Projeto de uma nova Odontoclínica em Campo Grande, a ampliação da estrutura física da DGO e também da estrutura de atendimento odontológico na área do 7º Batalhão de Polícia Militar, o Centro Odontológico de Imagem da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (COIPM), o qual está em fase final de obras na Odontoclínica Central da PMERJ e o Centro de Reabilitação e Identificação Odontológica da Polícia Militar (CRIO) que ficará anexo à OCPM.

### 3 CONCLUSÃO

A convicção de que a atuação profissional do Oficial cirurgião-dentista deve ter como objetivo prioritário a realização de um trabalho de alto nível, no mais amplo sentido da expressão, aproxima a Odontologia dos ideais da Corporação. O resgate dessa valiosa memória da História da Odontologia da SEPM, na “voz” dos veteranos entrevistados e com a leitura de antigos registros, bem como a tentativa de trazer os acontecimentos mais recentes por meio da análise de alguns documentos internos permitem pensar e repensar acerca das diretrizes que hoje orientam a conduta, postura e atitudes de todos os envolvidos nos processos, abrangendo desde o Diretor Geral de Odontologia até os Oficiais, civis e Praças mais modernos, na perspectiva de tornar realidade o desejo e necessidade de que as habilidades individuais e coletivas sejam sempre aperfeiçoadas. Assim sendo, torna-se mais tangível a constante busca do aprimoramento e da valorização não somente da Odontologia da Corporação, mas também e de modo especial o enaltecimento da tão primorosa Secretaria de Estado de Polícia Militar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGADA POLICIAL DA CAPITAL FEDERAL. **Almanak**. Rio de Janeiro, 1902.

BRIGADA POLICIAL DA CAPITAL FEDERAL. **Almanak**. Rio de Janeiro, 1912.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Odontologia na PMERJ - Tradição de 132 anos**. Revista do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro. Ano XXXVII, n. 03, p.16-21, julho/agosto, 2020.

FORÇA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL. **Almanak**. Rio de Janeiro, 1911. FORÇA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL. **Almanak**. Rio de Janeiro, 1921.

MAIA, Adriane; REIS, Vanessa; BEZERRA, Adriana; CONDE, Danielle. **Odontologia em tempos de COVID-19: Revisão Integrativa e Proposta de Protocolo para Atendimento nas Unidades de Saúde Bucal da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v.77, 2020.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Almanaque**. Rio de Janeiro, 1940.

POLÍCIA MILITAR DO DF. **História da Polícia Militar do Distrito Federal**. Desde a época da sua fundação. Período de 1889 a 1919. Rio de Janeiro, v. 2, 1926.

POLÍCIA MILITAR DO DF. **História da Polícia Militar do Distrito Federal**. Desde a época da sua fundação. Período de 1920 a 1930. Rio de Janeiro, v. 3, 1953.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Almanaque de Oficiais**. Rio de Janeiro, 1970.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Almanaque de Oficiais**. Rio de Janeiro, 1974.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Almanaque de Oficiais**. Rio de Janeiro, 2002.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Inauguração da Odontoclínica da Polícia Militar**. BOL PM n. 105 de 08/12/2009.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/DGO. **Regimento Interno da Diretoria Geral de Odontologia**. BOL PM n. 077 de 26/11/2013.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/DGO. **Protocolo de Atendimento Odontológico na PMERJ. Implantação de uma Nova Metodologia**, Rio de Janeiro, 2014.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/DGO. **Normas Gerais de Ação das Unidades Terciárias de Saúde Bucal/UTSBs**. HPM-NIT, Rio de Janeiro, 2015.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/DGO. **Relatório Gerencial da Unidade de Saúde Bucal de Niterói**. HPM-NIT, Rio de Janeiro, 2014, 2015 e 2016.

NEHME, Fernanda. **Sorrindo Outra Vez. Diretrizes para Manejo e Suporte para os Casos de Traumatismo Dento-alveolar na Odontologia da PMERJ**, Rio de Janeiro, 2020.

RING, Malvin E. **História da Odontologia**. Editora Manole LTDA, São Paulo, 1998.